



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Bartonella Hanselae Simulando Celulite Periorbitária

**Autores:** DANIEL RAYLANDER S RODRIGUES;MAYSA CAMPOS MOTA DE OLIVEIRA;RANIELLY RIBEIRO VENTURINI;SOLIEL SHANDY COSTA PAIVA;TAYNARA MEIGA FERNANDES;PAULO SERGIO SUCASAS DA COSTA;PATRICIA MARQUES FORTES;ALINE MARA MORAIS PEREIRA MACHADO;LUCAS ROCHA ALVARENGA

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Doença da Arranhadura do Gato (DAG) é uma afecção infecciosa classicamente caracterizada por adenopatia regional autolimitada podendo, entretanto, apresentar manifestações neurológicas, viscerais e até oculares, dificultando seu diagnóstico. Os autores trazem neste trabalho um caso com envolvimento de partes moles e retina, o que exigiu revisão da anamnese e demonstrou a importância da história em tal contexto. OBJETIVO: Este trabalho objetiva relatar o caso de um paciente infectado por Bartonella hanselae. METODOLOGIA: Não se aplica. RESULTADOS: Paciente do sexo masculino, 2 anos e 4 meses, história de febre baixa (37,9 0C), edema, eritema e secreção purulenta em região periorbitária direita iniciados 4 dias antes, associados a adenomegalia cervical e pré-auricular à direita, medindo entre 1 e 2 centímetros. Aventada a hipótese de celulite periorbitária, foi iniciado Ceftriaxone e Clindamicina por 15 dias, sem melhora clínica. Estendeu-se o espectro para Cefepime e Vancomicina por mais 2 e 4 semanas, respectivamente, ainda com resposta precária. Tomografia de crânio evidenciou comprometimento pré-septal e adenomegalias cervical e pré-auricular, fundo de olho diagnosticou lesão retiniana e o rastreio para imunodeficiência foi negativo. Após revisão da história, descoberto relato, antes negativo, de contato com gato e múltiplos arranhões em face e tórax. Imediatamente colhido sorologia para Bartonella, iniciado Azitromicina por 5 dias e Sulfametoxazol-Trimetroprima por 10 dias com melhora importante do quadro. Confirmou-se diagnóstico com sorologia para Bartonella hanselae IgG positiva. CONCLUSÃO: Com uma incidência próxima a 6/100.000, a DAG possui distribuição universal com predomínio na população pediátrica. Apesar de ser descrita há mais de 50 anos, a patogenia permanece pouco conhecida, sabendo-se que os gatos são reservatórios naturais para B. hanselae, sendo inoculado por mordida ou arranhadura. Manifestações locais acontecem em 90% dos casos, sendo a linfadenopatia isolada o quadro clássico. Aquelas consequentes à disseminação pela corrente sanguínea, como febre de origem indeterminada e quadro ocular (neurite e retinite), são incomuns. Diante do amplo diagnóstico diferencial, a história de contato com gatos possui papel crucial, visto direcionar a investigação ao agente, via sorologias. O tratamento, por sua vez, deve ser feito com Azitromicina com adição de Sulfametoxazol-Trimetroprima quando acometimento de retina.